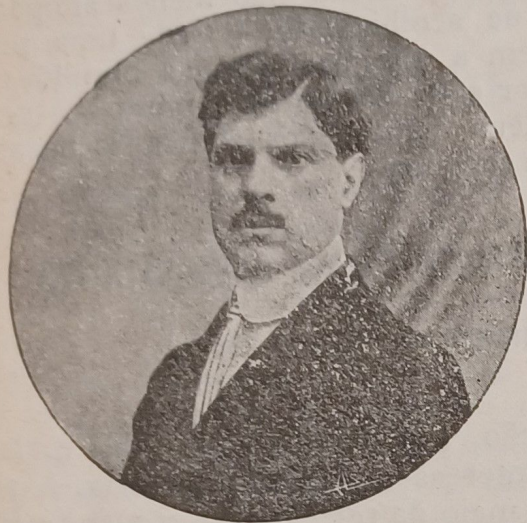


LITERATURA NATURISTA



O movimento literário naturista, que entre nos data dos fins do século passado, tem o seu âmbito universal e irradiou dos grandes povos anglo-saxões, que desde sempre se preocuparam da hygiene. De verdade a literatura naturista, que é notável nos países onde se falam as línguas inglesa ou alemã, só ultimamente alastra nos países latinos, se bem que se possa dizer num grau inferior. Nos Estados Unidos o movimento toma proporções notáveis e tanto que a proibição do *álcool* como bebida é devida aos esforços da propaganda das inúmeras sociedades vegetariano-culturistas existentes em tôdas as cidades daquele grande país.

Na Inglaterra, assim como na Alemanha, dominam os restaurantes vegetarianos e os sanatórios, assim como magníficas revistas. Os drs. Kellogg nos Estados Unidos, Laha-

man e Bilz na Alemanha e Oldfield e Hnagg na Inglaterra estão à testa do movimento. Nos países latinos, o dr. Carton tem a palma com os seus livros de valor e com os seus tratados, felizmente vertidos em português pelo nosso amigo sr. Fernando de Sá. Isto em França. Na Itália o movimento é menos notável. Mas na Espanha é que são tantos os trabalhos literários, as revistas e os sanatórios, que ela em tudo isso nos leva a palma. Os drs. Garamilo, Callado, Remartinz, Alfonso, etc., dirigem institutos, clínicas e sanatórios com grande concorrência. Se passarmos para a América espanhola, desde Buenos Ayres a Montevideu e Habana centenares de individualidades cultas avançadas propagam, escrevem e defendem o ideal da Medicina e Higiene Natural. Algumas revistas marcam.

E entre nós? Desde a data da fundação da Sociedade Vegetariana de Portugal tem-se publicado a revista mensal *O Vegetariano* (que vai no seu 15.^o ano) e também magníficas obras tanto nacionais como traduzidas, que formam uma biblioteca escolhida: a *Culinária Vegetariana*, de D. Juliêta Ribeiro, servindo de elucidação na prática, ocupa o primeiro lugar.

Uma série de almanaques vegetarianos serviram também de difusão desta cruzada. E de Portugal a idéa foi para o Brasil, onde se instalou e radicou em todos os Estados daquela grande Nação.

A ciência naturista é avultada em todo o mundo. Representa uma velha orientação clínica e tão velha que «foi escrita no Eden en-

tre a árvore grande da Sciência e a árvore da Vida. Tem a idade do Mundo». Hoje, o Naturismo lembra a Renascença; com o advento da doutrina, a verdade sai dos velhos poços da sabedoria. E' uma filosofia fragmentária? Mas liga Budha a Pitágoras, Cristo a Tolstoi, Platão a Maeterlink, Séneca a Edison. E' uma cosmo-filosofia que resume todos os ideais, desde o religioso, que procura a perfeição do espírito, ao ideal artístico, que busca a perfeição da Forma. O Naturismo guiará a humanidade, voltando-a de novo para o Eden. Eureka!

Pelo Naturismo está resolvido o problema da Vida.

* *

Porque a vida humana merece não ser um vale de lágrimas. Será um arvoredor d'ouro e um bosque florido de perfumadas flôres. Em vez de maldições o amor se cantará entre os homens. As blasfêmias não se soltarão da bôca humana. E este ideal só se poderá alcançar quando deixarmos de matar os animais para os comer. A carne gera instintos ferozes, instala a doença e provoca a fome no mundo. Estamos a passar uma época de transição no orbe terráqueo. Quando o homem deixar de *matar* para comer e só *colher* para viver, terá regressado à idade edénica em que as paixões se extinguem, os males se fundem, e a Verdade se pode encarar. A Natureza dá ao homem, animal frugívoro pela estrutura dos seus órgãos, pela constituição do seu corpo, tudo quanto elle precisa para viver. A Terra-mãe, das entranhas suas, manifesta-se em riquezas mil, nas hortas. nos pomares e nos campos.

Lamartine, o mavioso poeta não podia vêr

matar. Newton, sábio matemático, não comeu carne, Réclus, o conhecido geógrafo, e Flammarion, o notável astrónomo, amaram a natureza.

Razões de ordem moral predominam no Oriente, onde quasi quatrocentos milhões de homens vivem sem álcool e sem matar, bem mais felizes que nós no Ocidente, sempre em guerras, em lutas, em grêves, em desordens.

A literatura naturista é sã e útil e proveitosa e clarividente. Abre os olhos para vários horizontes, afasta-nos da miséria da vida actual e orienta-nos num caminho sem escôlhos, sem espinhos — sereno para alcançar a saúde, fácil para curar a doença. Sebastião Kneipp no seu tratamento pela água assim como Luiz Kuhx, pela sua nova sciência de curar, redemiram muito organismo combalido, venceram muitas crises. Bilez e Pláteu em magníficos tratados, vertidos em português, explicam e ensinam a alcançar a saúde a e conquistar a alegria nos nossos lares.

A Natureza merecendo dos poetas as canções mais ternas tem dos homens o maior preito quando para ela se encaminhem. As ideias actuais dos homens, falsas há tantos séculos, mudam, variam e transformam-se. Mas a medicina, que Hipócrates ensinava há dois mil anos é ainda hoje a mesma: *a Natureza é que cura as doenças.*

Que é o Naturismo?

E' uma filosofia que trata de redimir a humanidade fazendo-a regressar aos tempos paradisiacos, restituindo-lhe a fé, a crença, a saúde, a força, a beleza e o amor.

E' uma doutrina de paz e de affecto. E' um credo a que a sciência conduz. E' um raciocínio que faz ressurgir. E' a Verdade.

Dr. Amilcar de SOUSA